

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (08-14/06/20)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

De acordo com as projeções divulgadas pelo Banco Mundial em sua publicação “*Global Economic Prospects*”, a economia global sofrerá contração de 5,2% neste ano. Isso representaria a recessão mais profunda desde a Segunda Guerra Mundial.

As economias avançadas devem encolher 7%. As emergentes e em desenvolvimento, 2,5%, em sua primeira contração como grupo em pelo menos 60 anos. “A expectativa de declínio para a renda per capita é de 3,6%, o que levará milhões de pessoas à situação de pobreza extrema neste ano”, afirma o Banco Mundial.

As estimativas, dessa instituição, consideram que a pandemia se atenuará o suficiente para permitir a suspensão das medidas de distanciamento social até meados deste ano nas economias avançadas e um pouco mais tarde nas economias emergente e em desenvolvimento. Se isso não se confirmar, em um cenário mais negativo, a contração do Produto Interno Bruto (PIB) mundial poderia chegar a até 8% neste ano, seguida de uma recuperação de apenas 1% em 2021.

O *National Bureau of Economic Research* (NBER) anunciou que a economia americana atingiu “seu pico na atividade econômica” em fevereiro, o que “marca o fim da expansão iniciada em junho de 2009 e o início de uma recessão”. O NBER disse que a Covid-19 e a resposta à crise de saúde pública levaram a uma desaceleração com dinâmica diferente das recessões anteriores. A lenta e constante recuperação da crise financeira global de 2008-09 foi o maior período de crescimento ininterrupto da história dos EUA. Foram 128 meses a partir de junho de 2009.

A França revelou um plano de 15 bilhões de euros para apoiar a indústria aeroespacial, alertando que 100 mil empregos estavam em jogo no setor depois que a pandemia da Covid-19 levou a fechamentos de fronteiras e restrições a viagens em todo o planeta. O plano, que abarca algumas medidas de apoio, anunciadas anteriormente, pelo Estado “é comensurável com a violência representada pela crise no começo do ano e seu impacto persistente sobre o tráfego aéreo”, disse Bruno Le Maire, o ministro das Finanças da França.

O setor aeroespacial emprega 300 mil pessoas na França, direta e indiretamente, e gera 58 bilhões de euros em receitas a cada ano. Le Maire alertou que, sem as medidas de apoio, “100 mil empregos estariam em risco, nos próximos seis meses”.

## 1.2 Cenário Nacional

Segundo levantamento especial realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV), em abril, segundo mês da pandemia de Covid-19 no Brasil, a proporção de empresas do setor industrial que esteve com as atividades paralisadas foi seis vezes maior que a média histórica do setor. Em maio, a situação melhorou, mas a ociosidade segue muito alta, o que gera preocupação quanto ao ritmo de recuperação da indústria. O estudo, feito a partir de microdados das sondagens mensais realizadas pela instituição, também mostra que a retomada entre os setores, em maio, é muito heterogênea.

No mês passado, 9,5% de toda a indústria de transformação estava com as atividades totalmente paralisadas, percentual menor que os 14,4% de abril, mas cinco vezes maior que a média histórica do período, de 1,8%. O resultado entre os segmentos, contudo, é heterogêneo.

Conforme aponta o Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a crise na economia causada pelo avanço da Covid-19 no país levou a queda recorde, em abril, nos investimentos na economia. O índice caiu 27,5% em abril ante março, na série com ajuste sazonal. Foi a mais intensa queda desde início da série, em 1996. No trimestre móvel finalizado em abril, houve queda de 11% no indicador, também a pior da série.

O Ipea informou ainda que o indicador de construção civil caiu 19,6% em abril ante março. Na comparação com abril do ano passado, a queda foi de 25,6%. No trimestre móvel encerrado em abril, o recuo foi de 9,9%.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou ontem a suspensão, até dezembro deste ano, da cobrança das dívidas de financiamentos tomados por Estados, Distrito Federal e 44 municípios, no valor total de R\$ 3,9 bilhões. Chamada de “*standstill*”, a medida permite prorrogar os prazos das operações por igual período.

A iniciativa atende ao projeto de lei complementar 39/2020, sancionado no fim de maio, que prevê socorro aos governos subnacionais durante a pandemia. O pacote federal totaliza R\$ 60 bilhões a Estados e municípios, sendo R\$ 13,9 bilhões referentes a obrigações do BNDES e da Caixa Econômica Federal.

O Ministério da Economia informou que o número de pedidos de seguro-desemprego subiu 53% em maio deste ano, quando comparado com o mesmo período de 2019. Foram registradas 960,3 mil solicitações no mês, o que representa um recorde na série histórica (iniciada em 2000). Em maio de 2019, o número foi de 627,8 mil.

O número de maio também aumentou em 28% na comparação com abril de 2020, quando foram registrados 748,5 mil pedidos. Em março, quando começaram as medidas de isolamento que impactaram a atividade econômica, os pedidos alcançaram 536,8 mil. De janeiro a maio, o seguro-desemprego já foi pedido por 3,3 milhões de pessoas, uma alta de 12,4% em relação a igual período de 2019.

Segundo projeção do Ipea, a economia brasileira deve cair 6% em 2020 devido à crise causada pela Covid-19. Em seu levantamento Carta de Conjuntura, o instituto também projetou queda de 10,5% no PIB do segundo trimestre ante o primeiro trimestre, com

retração de 11% na comparação com segundo trimestre de 2019. Ainda segundo projeções do Instituto, caso não houvesse a Covid-19, o PIB do país poderia ter crescido 2,1% em 2020.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (ICPA), divulgado pelo IBGE, mostrou uma deflação de 0,38% em maio, puxado pela queda de 4,56% nos preços dos combustíveis. É o segundo mês consecutivo de queda nos preços e o menor índice desde agosto de 1998, quando ficou em -0,51%.

No ano, o país tem deflação de 0,16%. No acumulado de 12 meses, o índice é de 1,88%, bem abaixo do piso da meta estabelecida pelo governo para 2020, de 4%, com margem de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

Com as restrições à circulação de pessoas para frear a contaminação pelo novo coronavírus, a inflação dos alimentos para consumo em domicílio disparou em março e abril, quando bateu 2,24%. Em maio, a variação desses produtos caiu para 0,33%.

A economia brasileira deve encolher 8% em 2020, um dos piores resultados globais, de acordo com estimativas divulgadas nesta segunda-feira (8) pelo Banco Mundial. Em janeiro, a instituição projetava crescimento de 2% para o Brasil neste ano.

Além de ter uma retração superior à média mundial de 5,2%, o país terá uma recuperação mais lenta. A projeção de crescimento para 2021 é de 2,2%, pouco mais da metade do crescimento mundial de 4,2% esperado para o próximo ano.

O brasileiro poderá ficar 5% a 8% mais pobre em 2021 comparado a 2019 dependendo da evolução da Covid-19, calcula o economista Jens Arnold, responsável na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) pelo acompanhamento da economia brasileira.

A nova projeção da entidade é de que a economia brasileira poderá sofrer contração de 9,1%, em 2020, no caso de uma segunda onda da pandemia. Já no cenário de apenas o surto atual, o declínio da atividade no país é estimado em 7,4% neste ano.

### **1.3 Cenário Baiano**

A produção física industrial baiana apresentou, em abril, a maior queda da série histórica da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE, iniciada em 2002, tanto frente ao mês anterior (-24,7%), descontados os efeitos sazonais, quanto na comparação com o mesmo mês do ano anterior (-26,5% em relação a abril de 2019). Os resultados refletem os efeitos do distanciamento social para controle da pandemia da Covid-19, com a paralisação ou redução expressiva das atividades em várias unidades produtivas.

As exportações baianas atingiram US\$ 548,4 milhões em maio, queda de 32% em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, de janeiro a maio, as exportações do estado acumularam US\$ 2,44 bilhões, com queda de 3,7% sobre o mesmo período de 2019. O volume embarcado de produtos (*quantum*) também registrou queda em maio de 19,6%, totalizando 952,1 mil toneladas.

As receitas correntes do estado da Bahia foram fortemente impactadas pela crise sanitária, comprovadas pela queda na arrecadação no mês de abril. Principal imposto estadual, o ICMS registrou perda de 29,7% em comparação com o mesmo mês em 2019. O tributo, que incide sobre a circulação de mercadorias e serviços, arrecadou R\$ 1,42 bilhão, ante R\$ 2,02 bilhões no ano passado. O imposto sobre a propriedade de veículos automotores (IPVA) caiu 27,2%, e o imposto sobre heranças e doações (ITD), perdeu 58,5%.

Diante do quadro de incertezas, desde que foram registrados os primeiros casos de contágio local, o governo baiano colocou em prática uma agenda destinada a minimizar as perdas na arrecadação e a reduzir os gastos. Em 20 de março, o governador Rui Costa assinou o decreto 19.551/20, estabelecendo medidas para a gestão das despesas e controle dos gastos de custeio e de pessoal, para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente da Covid-19,

“O cenário atual é inédito por envolver crises simultâneas na saúde e na economia, mas estamos trabalhando, sob a liderança do governador, para preservar o funcionamento do Estado, o que inclui uma série de medidas de redução dos gastos, o redirecionamento das atividades do fisco em função das áreas que mantiveram a atividade econômica e a renegociação de contratos, inclusive os de operações de crédito”, explica o secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitória.

O quinto Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo a maio, projetou a produção baiana de grãos em 9,0 milhões de toneladas, em 2020, o que representa uma expansão de 9,4% na comparação com 2019. Em abril, o levantamento apontava uma safra de grãos de 8,8 milhões de toneladas. Em relação à área plantada, o IBGE projeta uma ligeira retração de 0,7% na comparação anual, registrando uma extensão de 3,1 milhões de hectares.

A infraestrutura portuária na Bahia segue em crescimento, mesmo diante da crise sanitária e econômica. As obras de expansão do Terminal de Contêineres (Tecon) do Porto de Salvador, com investimentos da ordem de R\$ 443 milhões seguem em curso, além do início da construção do Porto Sul, em Ilhéus no segundo semestre de 2020, com um investimento da iniciativa privada de mais R\$ 2,5 bilhões.

Em relação ao Porto Sul, o governo federal renovou, em maio, por mais 18 meses, a autorização para a Bahia Mineração (Bamin) implantar o projeto do terminal de uso privado no distrito de Aritaguá, na zona sul de Ilhéus. A empresa já conta com todas as licenças necessárias para implantação do projeto. O processo de desapropriações também já foi concluído. As obras iniciais estão previstas para acontecer no segundo semestre deste ano e o início da operação para o primeiro semestre de 2024.

O terminal é fundamental para a exportação do minério de ferro, proveniente da mina Pedra de Ferro, que fica no município de Caetité. A estrutura receberá as cargas transportadas pela Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) para seguir para os mercados internacionais.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

## 2. Agropecuária

- ✓ Dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) indicam que foram produzidas 3.577 unidades de máquinas agrícolas e rodoviárias, no Brasil, em maio, o que representa um incremento de 96,5% na comparação com abril. Em relação às vendas internas, houve um avanço de 61,0%, na mesma base de comparação. As exportações do setor atingiram US\$ 143,8 milhões em maio, totalizando US\$ 755,4 milhões em 2020.
- ✓ O quinto Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo a maio, projetou a produção baiana de grãos em 9,0 milhões de toneladas, em 2020, o que representa uma expansão de 9,4% na comparação com 2019. Em abril, o levantamento apontava uma safra de grãos de 8,8 milhões de toneladas. Em relação à área plantada, o IBGE projeta uma ligeira retração de 0,7% na comparação anual, registrando uma extensão de 3,1 milhões de hectares.
- ✓ Os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu nono levantamento relativo à safra 2019/2020, estimam uma produção 9,3 milhões de toneladas de grãos, na Bahia, o que representa um avanço de 13,9%, em relação ao ciclo 2018/2019. A estimativa para a área plantada indica uma ligeira retração de 0,5%, em relação à safra anterior, totalizando aproximadamente 3,1 milhões de hectares.
- ✓ A lavoura de soja, cuja colheita está finalizada, está estimada, pelo IBGE, em 5,8 milhões de toneladas, uma expansão de 9,4% em relação ao volume produzido em 2019. A área colhida de 1,6 milhão de hectares superou em 1,3% a da safra anterior. Para a Conab, a soja teve um crescimento expressivo de 12,1%, em relação a 2018/2019, alcançando volume de 5,9 milhões de toneladas, em área plantada de 1,6 milhão de hectares, ligeiramente superior à do período anterior, garantindo um bom rendimento da lavoura.
- ✓ O algodão deve encerrar o ciclo em 1,4 milhão de toneladas, representando uma queda de 5,6%, em relação à safra anterior, segundo o IBGE, e de 5,1%, para a Conab, na mesma base de comparação. Já a safra do milho foi revisada pelo IBGE para 1,9 milhão de toneladas, em 593,5 mil hectares plantados, representando uma alta de 18,5% em relação a 2019. A primeira safra do cereal deve ser responsável por 1,6 milhão de toneladas e a expectativa para a segunda safra é de 370 mil toneladas. Segundo a Conab, a safra de milho baiana deverá alcançar 2,1 milhões de toneladas até o final da atual temporada, correspondendo a um incremento de 29,2%, em relação à colheita 2018/2019.
- ✓ O IBGE prevê 321 mil toneladas de feijão até o final do ano, superando em 10,7% a produção de 2019. A área plantada totaliza 456 mil hectares, tendo a principal contribuição advinda da segunda safra, com volume de 184,2 mil toneladas, uma alta de 56,6% na comparação anual. Por sua vez, a Conab prevê a safra de feijão

12,9% superior, totalizando 291 mil toneladas, em área de 442 mil hectares plantados.

### 3. Indústria

- ✓ A produção física industrial baiana apresentou, em abril, a maior queda da série histórica da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE, iniciada em 2002, tanto frente ao mês anterior (-24,7%), descontados os efeitos sazonais, quanto na comparação com o mesmo mês do ano anterior (-26,5% em relação a abril de 2019). Os resultados refletem os efeitos do distanciamento social para controle da pandemia da Covid-19, com a paralisação ou redução expressiva das atividades em várias unidades produtivas. Com o resultado de abril, a produção da indústria baiana já mostra queda acumulada de 1,8% no ano de 2020, na comparação com o mesmo período de 2019. Nos 12 meses encerrados em abril, a produção industrial baiana também se mantém no negativo (-2,5%), frente aos 12 meses imediatamente anteriores (IBGE, 09/06/2020).
- ✓ Dentre as nove atividades industriais com queda na produção no estado, o principal impacto negativo veio da indústria automobilística. A fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias caiu expressivos -97,2% frente a abril de 2019. Outros setores que apresentaram resultados negativos foram: Borracha e material plástico (-67,6%), Metalurgia (-35,4%), Couro, artigos para viagem e calçados (-70,1%), Produtos químicos (-12,5%), Extrativas (-24,9%), Bebidas (-56,9%), Minerais não metálicos (-27,4%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-51,2%). Três atividades tiveram resultados positivos: Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (4,2%), Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (5,6%) e Alimentos (1,8%) (IBGE, 09/06/2020).
- ✓ No setor de Derivados de Petróleo, o recorde das exportações ocorre em um período desafiador da economia mundial com redução da demanda global por petróleo e derivados ocasionada pela pandemia da Covid-19. A estratégia de diversificação dos destinos das exportações de óleo combustível tem se mostrado eficaz na captura de maior participação no mercado externo. O recorde alcançado reflete o resultado das ações tomadas durante a crise para retornar a produção da área de Exploração e Produção e readequar as cargas de refino focando nos produtos que maximizam a margem da companhia sem pressionar os estoques. Em 01/01/2020, entrou em vigor a nova especificação mundial dos combustíveis marítimos (IMO 2020), que reduziu de 3,5% para 0,5% o limite de teor de enxofre no óleo combustível, o que tem gerado uma oportunidade única de mercado, já que a indústria brasileira produz petróleo e óleo combustível com baixo teor de enxofre (Petrobras, 09/06/2020).
- ✓ No setor Petroquímico, Braskem e Petrobras assinaram novos contratos de longo prazo para fornecimento de nafta petroquímica para as plantas da Braskem nos estados da Bahia e do Rio Grande do Sul. Os contratos entram em vigor após o encerramento do contrato atual em dezembro de 2020, e possuem prazo de cinco anos, com volumes variando entre 650 mil e 3,5 milhões toneladas por ano ao



preço de 100% da cotação da nafta no Noroeste da Europa (ARA). Os contratos garantem competitividade à cadeia de valor em que a Braskem atua e estimulam investimentos e novos negócios no setor petroquímico (Petrobras e Braskem, 10/06/2020).

- ✓ No setor de Borracha, em maio, a indústria nacional de pneumáticos teve queda de 50,5% em comparação ao mesmo período de 2019. O resultado é consequência da queda significativa nas vendas para montadoras (-81,1%) e para o mercado de reposição (-37,6%). Com isso, o mês fechou com um total de 2.532.359 unidades comercializadas. Os dados fazem parte do levantamento setorial divulgado pela Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (ANIP) (ANIP, 11/06/2020).

#### **4. Comércio Varejista**

- ✓ Os cálculos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) indicam para um faturamento de 937, 8 milhões de reais nas vendas para o varejo na comemoração do Dia dos Namorados, representando recuo de 43,1% em relação ao mesmo período de 2019, quando o volume vendido movimentou 1,65 bilhão de reais.
- ✓ Segundo a CNC as maiores perdas devem ocorrer nos segmentos do varejo considerados “não essenciais”. Na avaliação da entidade sindical as lojas de vestuário, calçados e acessórios devem vender 71,3% a menos do que no ano passado. Já para os estabelecimentos especializados na venda de itens de informática e comunicação a queda esperada é de 58,3% e para o ramo de utilidades domésticas e eletroeletrônicos recuo de 55,8%.
- ✓ O relatório mensal da Associação Nacional de Livrarias (ANL) e a GfK revela que entre os dias 30 de março e 26 de abril, a venda de exemplares foi de 2,5 milhões, representando queda de 30,6%, em relação ao mesmo período de 2019. O faturamento nesse período foi de R\$ 100 milhões, significando retração de 33,0% na mesma base de comparação.
- ✓ De acordo com o relatório da Associação Nacional de Livrarias (ANL) e o instituto de pesquisa GfK, o varejo perdeu no acumulado do ano 9,4% em volume, alcançando 14,4 milhões de cópias vendidas de janeiro a abril. Ainda nessa comparação, o faturamento foi reduzido em 10,9%. Em termos absolutos, o instituto de pesquisa estima que o setor varejista de livros faturou R\$ 690 milhões no período.

#### **5. Serviços & Turismo**

- ✓ A Secretaria da Educação do Estado (SEC) realizou inscrições gratuitas, através do Portal da Educação, até o dia (11), para 6.710 vagas em cursos de qualificação profissional, pelo Programa Nacional de Acesso do Ensino Técnico e Emprego

(Pronatec). Os cursos são de Formação Inicial e Continuada (FIC), na modalidade de ensino não presencial de Educação à Distância (EAD), ou seja, serão realizados de forma on-line. Os cursos são para estudantes ou egressos da Rede Pública de Educação da Bahia, nos âmbitos federal, estadual e municipal. Com um investimento de R\$ 3,82 milhões, estão sendo ofertados os cursos de Agente de Assistência Técnica e Extensão Rural; Agricultor Familiar; e Agricultor Orgânico (Eixo de Recursos Naturais), além dos cursos de Assistente de Recursos Humanos; Microempreendedor Individual (MEI); e Promotor de Vendas (Eixo de Gestão e Negócios). O secretário da Educação do Estado, Jerônimo Rodrigues, destacou a importância desta oferta. "A oferta alcança 99 municípios de 26 Territórios de Identidade. Contamos com o engajamento dos diversos segmentos da Educação para que possamos mobilizar a participação em massa dos baianos. Esta é mais uma oportunidade viabilizada pelo Governo do Estado para a formação dos estudantes e egressos da rede pública, mesmo em um momento de muitas dificuldades durante a pandemia", afirmou (Secom).

- ✓ No dia 12 de junho de 2020 o governador do estado da Bahia decretou a suspensão das atividades de transportes, em mais municípios afetados pelo coronavírus. O decreto de nº 19.753, determina a interrupção da circulação, saída e chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado, rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento, complementar, alternativo e de vans. Com isso, a retração das atividades de transportes já afeta aproximadamente 80% dos municípios baianos (Secom).
- ✓ Um grupo de trabalho do Governo do Estado, composto por representantes das Secretarias do Turismo, Desenvolvimento, Planejamento, Fazenda e Casa Civil, se reuniu, esta semana, com representantes do setor turístico da Bahia, para discutir e planejar, em conjunto, a retomada da atividade, uma das mais impactadas pela pandemia provocada pela Covid 19. Na oportunidade, o secretário do Turismo, Fausto Franco, destacou a importância do setor para a economia do Estado. Mas disse que este retorno deverá ser pautado em confiança, com protocolos de saúde unificados que, inclusive, já estão sendo revisados pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab). Ainda durante a reunião, ele disse que a Setur está providenciando uma campanha de marketing para divulgar as 13 zonas turísticas do estado, lembrando que nesta fase inicial será potencializado, ainda mais, o turismo regional. Já o secretário do Planejamento, Walter Pinheiro, falou das ações do governo no combate à pandemia, inclusive visando a retomada das atividades turísticas (Setur).
- ✓ Com a pandemia do novo coronavírus afetando o Turismo no Brasil, as viagens virtuais conquistaram grande espaço nas plataformas digitais. Além de matar a saudade dos destinos nacionais, os "tours online" também são uma opção de programação de novas viagens para o turista na retomada do setor. (MTur).
- ✓ Os representantes do trade pontuaram as necessidades do momento, em função do longo tempo parados por conta da Covid 19, acrescentando que mesmos os



estabelecimentos que não fecharam por conta do decreto, fecharam por falta de turistas. E acrescentou que os hotéis já “ensaia” a reabertura a partir do dia 1º de julho, mas pontuaram que para isso é necessária a flexibilização do acesso às praias, bares e restaurantes, “pois os turistas não virão para cá para ficarem dentro dos hotéis”, destacou Silvio Pessoa, da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (Febha). Ângela Carvalho, presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav) falou de algumas exigências constantes nos protocolos do Ministério da Saúde, que devem ser revistas, a exemplo da distribuição de máscaras pelas agências e receptivos, alegando que a iniciativa vai onerar os custos que, conseqüentemente, serão repassados para os turistas, indo de encontro ao atual momento, que é necessário baratear os custos para atrair clientes. Na ocasião, também reclamaram das dificuldades para terem acesso às linhas de créditos disponibilizadas pelo Ministério do Turismo (MTur).

- ✓ O mês de junho é conhecido pelas tradicionais festas juninas, populares no nordeste do país, mas presentes em todo o Brasil. Em decorrência da pandemia, as celebrações foram suspensas, mas o festival “São João na Rede - O forró que a gente gosta” pretende manter a fogueira acesa. O evento online começou dia 12.06 e terá 14 dias de programação tendo o forró como foco dos festejos. A iniciativa, criada em parceria entre o Fórum Forró de Raiz Nacional e suas representações estaduais, a Associação Cultural Balaio Nordeste e a Associação Respeita Januário, vai reunir mais de 200 artistas que levarão música e entretenimento à casa dos brasileiros. Atualmente, o forró passa pelo processo de instrução técnica para o seu reconhecimento oficial como Patrimônio Cultural do Brasil por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). (MTur).
  
- ✓ Os protocolos de segurança e de saúde têm sido o norte para a gradual e responsável reabertura dos principais segmentos turísticos no Brasil. Diante disso, dois resorts - localizados na Costa do Sauípe (BA) e em Rio Quente (GO) -, e o parque aquático Hot Park vão adotar novos procedimentos para protegerem as famílias e visitantes com base em orientações dos órgãos de saúde pública. Entre as mudanças propostas, estão a realização do check-in de forma online e o uso obrigatório de máscaras em todos os ambientes sociais dos empreendimentos. (MTur).

## **6. Comércio Exterior**

- ✓ As exportações baianas atingiram US\$ 548,4 milhões em maio, queda de 32% em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, de janeiro a maio, as exportações do estado acumularam US\$ 2,44 bilhões, com queda de 3,7% sobre o mesmo período de 2019. O volume embarcado de produtos (quantum) também registrou queda em maio de 19,6%, totalizando 952,1 mil toneladas. Entretanto, no ano, o volume exportado que chegou a 5,254 milhões de toneladas, é 26% maior do que em igual período do ano anterior, demonstrando o forte recuo dos preços

internacionais dos produtos exportados pela Bahia - em média de 23,5% quando comparados ao mesmo período de 2019, único responsável pela queda nas receitas de exportação da Bahia.

- ✓ No mês passado, houve crescimento de 82,5% nas vendas de minerais, puxado pelo minério de níquel, que voltou a ser exportado pelo Porto de Ilhéus; de 13,8% nas vendas de metais preciosos, sobretudo ouro, que teve uma valorização de 50% comparadas a maio de 2019; e aumento de 1.235% nas vendas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, alavancado pelos embarques de partes/peças e componentes para a indústria de equipamentos eólicos instalada no estado, que além de atender a demanda local/nacional passa a partir deste ano a exportar. Por outro lado, houve queda de 96% nas receitas de derivados de petróleo; de 99% no setor automotivo; de 43,3% no petroquímico, e de 18,1% nos produtos do agronegócio, afetados pela queda de preços devido ao agravamento da crise global e do acirramento da desglobalização das cadeias de produção e aumento do protecionismo.
- ✓ A indústria de transformação, incluindo a do agronegócio, ainda não conseguiu se beneficiar da desvalorização cambial - o câmbio simplesmente não resolve quando a demanda é reduzida. As exportações do setor encolheram 7,5% de janeiro a maio, num contexto em que recessão global provavelmente ampliará a capacidade ociosa nas economias industrializadas, com o risco ainda de uma sobreoferta de importados no mercado local.
- ✓ As importações somaram US\$ 343,2 milhões e tiveram recuo ainda maior, de 40,7% sobre maio do ano anterior. No acumulado de 2020, as importações somaram US\$ 2,01 bilhões, com redução de 34%, em relação ao mesmo período de 2019. As compras externas do estado continuam em queda livre, afetadas pela depreciação cambial e pelo efeito da semiparalisação da atividade por conta das medidas de isolamento social. A retomada na demanda interna, já duvidosa antes mesmo do agravamento da epidemia, como também pelo impacto da perda de renda sobre o consumo da atividade doméstica, é tida como improvável em 2020.
- ✓ A China registrou um superávit comercial recorde em maio, refletindo a queda menor que o esperado das exportações, graças ao aumento nas vendas de medicamentos e equipamentos de proteção médica, como máscaras. Em maio, as exportações chinesas caíram 3,3% em dólares na comparação anual e superaram as estimativas dos economistas, enquanto as importações recuaram 16,7%. Isso resultou em um superávit comercial de US\$ 62,93 bilhões. O saldo recorde ocorre em um momento de queda dos preços das commodities que a China compra, como petróleo, gás natural e soja. Enquanto isso, as exportações foram ajudadas em grande parte pelas vendas de máscaras e outros suprimentos médicos. As exportações de equipamentos médicos subiram 88,5%, segundo dados do banco chinês CICC. Embora a China tenha aumentado suas importações de *commodities*, o preço médio delas caiu.
- ✓ Fabricantes nacionais de vários setores da indústria de transformação

demonstraram preocupação a ampliação da entrada de produtos asiáticos, principalmente da China, no mercado brasileiro. O temor ocorre a despeito da valorização do dólar frente ao real, segundo representantes da Abiplast, Abiquim e Abimaq. A “invasão” de material chinês abrange ainda os setores têxtil, o de calçados, de autopeças, alumínio, dentre outros. Os segmentos mais vulneráveis a um potencial aumento de produtos importados são aqueles que utilizam matérias-primas dolarizadas e cujos competidores internacionais já começaram a deixar a pandemia de Covid-19 para trás. As associações já levaram os pleitos ao governo e pedem dentre outras coisas, a fixação de cotas de importação e o aumento do Reintegra.

- ✓ Como previsto, a pandemia está motivando onda mundial de subsídios agrícolas. Um bom número de países está retomando a formação de estoques públicos, alegando preocupação com segurança alimentar. Outros estão criando bancos de alimentos para socorrer setores vulneráveis da população. No caso dos estoques de alimentos, a questão principal é se esses estão sendo formados a preços de mercado, o que é permitido, ou se a estratégia está sendo movida por subsídios nos preços, o que viola regras internacionais. Outro ponto é o efeito que terá o escoamento futuro de enormes estoques de alimentos quando a crise passar e o comércio internacional voltar à normalidade. Em meio ao risco de apodrecimento de produtos, alguns países certamente vão querer exportar a qualquer preço, o que poderá deprimir cotações internacionais.
- ✓ Um dos programas para compensar os efeitos da Covid-19 que mais chamam a atenção é o dos EUA, que terá de responder a questões de outros grandes exportadores - Brasil, Austrália, Canadá, União Europeia e Nova Zelândia. Washington já forneceu subsídios adicionais de US\$ 28 bilhões para os agricultores do país em 2018 e 2019 em razão de perdas atribuídas à guerra comercial com a China. E, por causa da Covid-19, destinou mais US\$ 16 bilhões para socorrer um setor que é considerado muito importante para uma reeleição de Donald Trump. Há registros de subsídios de variadas formas na UE, Áustria, Japão, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Índia, dentre os mais importantes, que ocorrem por meio de programas que levantam suspeitas de violação ao acordo agrícola da Organização Mundial do Comércio (OMC).

## **7. Finanças Públicas**

- ✓ Os impactos da pandemia registrados no Brasil já foram sentidos na economia e nas finanças públicas nesses três meses. A previsão de queda do PIB na ordem de até 6% num dos melhores cenários no país, além de déficit superior a R\$ 700 bilhões em 2020. Por consequência, os efeitos serão também sentidos no campo estadual; as projeções indicam perdas na arrecadação do principal imposto – o ICMS, que pode variar, num cenário otimista de 1,3 a 2,3 bilhões num cenário pessimista, tais fatos rebaterão também nos níveis dos repasses legais destinados

aos entes municipais. A previsão das perdas municipais pode somar até 600 milhões na Bahia, num cenário mais restritivo.

- ✓ As receitas correntes do estado Bahia foram fortemente impactadas pela crise sanitária, comprovadas pela queda na arrecadação em abril: principal imposto estadual, o ICMS registrou perda de 29,7% em comparação com o mesmo mês em 2019. O tributo, que incide sobre a circulação de mercadorias e serviços, arrecadou R\$ 1,42 bilhão, ante R\$ 2,02 bilhões no ano passado. O IPVA caiu 27,2%, e o ITD, imposto sobre heranças e doações, perdeu 58,5%. Esses números sinalizam que os indicadores de atividade econômica (indústria, comércio e serviços) devem se deteriorar no mês de maio, o que sugere que os impactos da crise sanitária ainda não se manifestaram por completo.
- ✓ Visando minimizar, ainda, parte dos impactos na arrecadação das receitas federais do Imposto de Renda e do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), que juntos compõem o Fundo de Participação dos Estados (FPE) e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) a Medida Provisória -MP 938/2020, já aprovada, e o Projeto de Lei -PL 1161/2020 que tramita no Senado, buscam manter os valores repassados em 2020 nas mesmas proporções do ano de 2019, Estes valores têm previsão de complementação até dezembro, suspendendo também possíveis bloqueios e retenções.
- ✓ Um outro dispositivo legal (PL 232/2019) autoriza o uso de saldos financeiros parados nos Fundos de Saúde. Os municípios terão cerca de R\$ 9 bilhões para utilizar até dezembro; R\$ 2,1 bilhões nas contas dos antigos blocos de financiamento e o restante na área de custeio (Instituição Fiscal Independente - IFI).

**Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 <sup>(1)</sup> (%)					Tendência
	Mensal	Ano	12 Meses	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	
Indústria (abr.)	-26,5	-1,8	-2,5		-16,7	-10,7	-2,0		
Comércio (mar.)	-7,6	-2,3	1,5	-11,7	-10,8	-9,6			
Serviços (mar.)	-12,0	-6,8	-3,9	-15,3	-14,7	-18,2			
Agricultura (maio) <sup>2</sup>	9,4					9,4	9,4	9,4	
Exportações (maio)	-31,9	-3,7	-11,8			-7,0	-5,0	-2,0	
Importações (maio)	-40,7	-33,9	-32,2			-20,0	-30,0	-25,0	
ICMS (abr.) <sup>3</sup>	-9,2	2,9	3,3		-9,7	-11,8	-10,6		
FPE (abr.) <sup>3</sup>	-5,8	1,1	5,5		-10,2	-9,8	-11,7		

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; **12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos; (3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Gustavo Casseb Pessoti

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)